

Contaminação da solução de perfusão extracorpórea renal:

Revisão narrativa.

Marco Túlio de Freitas Reis¹

Contato:marcotuliodtna@gmail.com

¹Universidade de São Paulo (USP)



INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Os rins extraídos para transplante, os quais são direcionados à máquina de perfusão em comparação ao armazenamento estático a frio, apresentam melhor desempenho e prevêm custos reduzidos para o transplante em longo prazo, se tornando um aliado no procedimento. A circulação de líquido nutricionalmente enriquecido através do órgão melhora sua resposta no receptor e, conseqüentemente, diminui a chance de rejeição por evitar danos que são induzidos no armazenamento estático.

Devido ao caráter nutricional do líquido e aos longos períodos de perfusão, este se torna um potencial meio de contaminação e proliferação por microrganismos, podendo causar danos ao enxerto e receptor.

MATERIAIS E MÉTODOS

Buscou-se o descritor: "Contaminated perfusion solution in kidney transplant" no banco de dados da PUBMED a partir do ano 2000. Foram utilizados 5 artigos.

RESULTADOS

Há poucos estudos sobre o tema. Contaminações da solução de perfusão foram relatadas em todos os trabalhos, mesmo que em diferentes taxas. Fungos e bactérias de baixa virulência são mais encontrados, em comparação a cepas de maior virulência. Grande maioria dessas contaminações advêm de falhas nos protocolos de assepsia, sendo o líquido contaminado principalmente no procedimento de retirada do enxerto e no transporte deste, em comparação aos casos em que o microrganismo adveio de uma contaminação preexistente no órgão do doador.

CONCLUSÕES

Os líquidos de preservação apresentam significativa taxa de contaminação microbiana, sendo na maioria, por microrganismos de baixa virulência.

